



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LINGUA INGLES A

EDUARDA GOMES DE ARAÚJO

OS GÊNEROS MULTIMODAIS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLES A NO
ENSINO FUNDAMENTAL II

CAMPINA GRANDE
2019

EDUARDA GOMES DE ARAÚJO

**OS GÊNEROS MULTIMODAIS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA NO
ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao
Curso de Graduação Licenciatura Plena em Letras Inglês
da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento à
exigência para obtenção do grau de Licenciatura.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663g Araújo, Eduarda Gomes de.
Os gêneros multimodais no livro didático de língua inglesa no ensino fundamental II [manuscrito] / Eduarda Gomes de Araujo. - 2019.
19 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega, Coordenação do Curso de Letras - CEDUC."
1. Livro didático. 2. Multimodalidades. 3. Aprendizagem de inglês. I. Título

21. ed. CDD 371.32

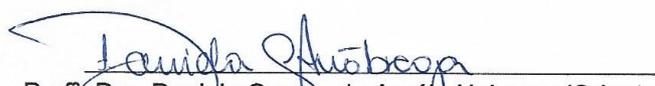
EDUARDA GOMES DE ARAÚJO

**OS GÊNEROS MULTIMODAIS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA NO
ENSINO FUNDAMENTAL II**

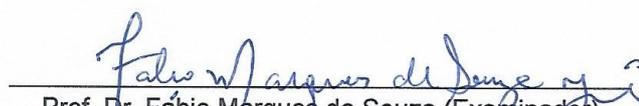
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao
Curso de Graduação Licenciatura Plena em Letras Inglês
da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento à
exigência para obtenção do grau de Licenciatura.

Aprovada em: 17/6/2019

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nobrega (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba – (UEPB)


Prof.^a. Msc. Catarina de Senna de Almeida Borba (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Fábio Marques de Souza (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha vovó Lita, por ser meu amor maior,
DEDICO

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL.....	07
3. DEFINIÇÃO DE LIVRO DIDÁTICO.....	09
4. TEXTOS MULTIMODAIS.....	10
5. METODOLOGIA.....	11
6. ANÁLISE DAS ATIVIDADES.....	12
7. PRIMEIRAS PALAVRAS NÃO CONCLUSIVAS.....	16
REFERÊNCIAS.....	17

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo analisar e refletir sobre o papel do livro didático em uma escola pública que tem como contexto uma cidade localizada no Cariri Paraibano, onde os alunos têm seu primeiro contato com a língua inglesa no 6º ano do ensino fundamental 2. Para o desenvolvimento desta pesquisa foram analisadas as atividades multimodais presentes no livro didático e como elas auxiliam na aprendizagem, levando em consideração o conhecimento do aluno ao ingressar na escola e a realidade que o cerca. Como base teórica, para defender as justificativas de uso das atividades multimodais, foram usados, entre outros, as teorias de Rojo (2012) e de Dionísio (2006) que definem o conceito como um componente estruturante do discurso que se articula através de mais de uma forma, a teoria de Mayer (2001) que afirma que os estudantes de língua estrangeira tendem a aprender mais facilmente por meio de palavras e imagens do que somente por signos verbais, uma vez que as ilustrações de um texto importam tanto quanto o texto em si. Os resultados corroboram com as teorias base, que mostram que as atividades multimodais servem de auxílio para a compreensão e aprendizado da Língua Inglesa.

Palavras-chave: Livro didático. Multimodalidades. Aprendizagem. Inglês.

ABSTRACT

The objective of this research is to analyze and reflect on the role of the textbook in a public school located in the Cariri Paraibano, where students have their first contact with the English language in the 6th year of elementary school 2. For the development of this research, we analyzed the multimodal activities present in the textbook and how they help in learning, taking into account the students' knowledge when entering the school and the reality that surrounds them. The theories of Rojo (2012) and Dionisio (2006) define the concept as a structuring component of discourse that articulates through more than one form. Mayer's theory (2001) states that foreign language learners tend to learn more easily through words and images than through verbal cues, since the illustrations in a text matter as much as the text itself. The results corroborate with the basic theories, which show that the multimodal activities serve as an aid to the understanding and learning of the English language.

Keywords: Textbook. Multimodalities. Learning. English.

INTRODUÇÃO

O livro didático (doravante LD) atua na formação do conhecimento do aluno e, a partir do interesse em entender como funciona a construção da capacidade de compreensão e leitura dos alunos através de atividades multimodais, tal tema a ser debatido e analisado neste trabalho é relevante uma vez que busca investigar a eficiência ou ineficiência de tais atividades presentes no livro didático para a aquisição de uma nova língua para alunos de uma escola pública na zona urbana de uma cidade localizada no cariri paraibano.

Um dos motivos em se discutir esse tema começa na minha vida escolar enquanto aluna. Desde que comecei a estudar Língua Inglesa (doravante LI), tenho constatado que o ensino se torna enfadonho por conta de uma grande repetição de normas gramaticais pelo professor, e o encanto para aprender inglês “cai” quando se percebe que o foco das aulas não será em falar inglês, mas sim em se preparar para compreender textos e mais textos. Pelo menos é o que o professor dizia nas aulas.

Esta realidade, que ainda continua na maioria das escolas públicas do Brasil, para os alunos que têm o primeiro contato com a língua no 6º ano do ensino fundamental entender os textos com nível mesmo baixo de inglês é impossível. Como consequência, com o passar do tempo, o ensino de LI se torna um peso para os alunos, pois o sentimento é de que não conseguem aprender e de que a LI não vai servir para a vida deles. Para reverter este quadro, se torna necessário fazer com que eles tenham conhecimento do valor do inglês no mundo atual. Foi isso que notei enquanto professora: a grande vontade de aprender e a reclamação, por parte dos alunos, de não conseguir compreender nada ao chegar o fim do ano.

Por isso é importante o uso de atividades com gêneros textuais que prendam a atenção dos alunos, pois tais atividades tendem a chamar atenção de uma forma mais descontraída e de suma importância para o aprendizado e é também uma forma de mostrar que estudar inglês é algo prazeroso e possível.

Enquanto aluna de LI em formação também percebi a importância do professor, pois ele tem o papel de unir à prática e a teoria na qual ele estuda durante todo o percurso de formação acadêmica. O professor possui a função de dar vida a sua própria prática. Na sala de aula esses dois fatores se unem para dar aos alunos a iniciação da aprendizagem.

O que muito professores relatam, segundo Kelly (2000), é que a falta de tempo para sua própria aprendizagem e domínio total do idioma, dificulta muito a relação de ensino na sala de aula. Ainda tem aqueles que possuem dificuldades na pronúncia, e ainda citam a falta de apoio pedagógico por parte da instituição.

Outro grande problema encontrado em muitas escolas brasileiras é que muitas vezes professores que tem certo conhecimento da língua mesmo sendo formado em outras áreas, lecionam aulas de língua inglesa, e ainda professores formados em LI, porém sem um conhecimento suficiente da mesma. (KELLY 2000). Segundo Vieira Abrahão (1996), esse ambiente escolar cheio de dificuldades é visto muitas vezes como um campo repleto de conflitos e incertezas por parte dos professores frente ao próprio trabalho.

Desse modo o uso dos textos multimodais foram peças fundamentais para a minha prática em sala de aula. Diante de todas as dificuldades por mim encontradas, foi utilizando as tirinhas que consegui transmitir para os alunos a confiança de que aprender é possível. Era gratificante ver que eles estavam se esforçando para conseguir compreender e responder todas as atividades, assim como era incrível ver no olho de cada um o fascínio por estarem entendendo os textos quando faziam a associação com a imagem. Por isso, tendo como base o LD usado na escola nesta pesquisa, resolvi analisar, de forma mais aprofundada, o uso de atividades multimodais no contexto escolar.

Considerando, portanto, que o LD é o principal material didático de uso dos docentes, justifica-se a necessidade de entender se as atividades multimodais propostas pelo LD

contribuem (ou não) para o ensino e aprendizado de leitura. A fim de atingir o objetivo dessa pesquisa, a Fundamentação Teórica está embasada em entender como ocorre o ensino de LI e como o LD auxilia a aprendizagem em LI.

2. O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

O início do ensino de LI no Brasil deu-se a partir do decreto de 22 de junho de 1809, assinado pelo príncipe Regente de Portugal, quando, devido às necessidades do comércio e oportunidades de emprego, mandou criar uma escola de Língua Francesa e outra de Língua Inglesa. No entanto, a língua considerada universal na época era o Francês, pois era a língua utilizada por questões de política internacional, por exemplo, e as aulas tinham como foco a leitura e tradução de textos. O método de ensino da época era Gramática e Tradução, pois acreditava-se que, conhecendo as regras da língua, conhecia-se também a língua e pensava-se que, quando um aluno conseguia fazer a tradução de um texto, este conseguiria entendê-la. A mudança e crescimento da LI foram impulsionados pela reforma de Francisco Campos em 1931, que modificou o ensino de Língua Estrangeira (doravante LE) no Brasil, essas mudanças foram tanto em relação à carga horária quanto à metodologia. O inglês tornou-se, então, a única LE obrigatória na escola secundária, provocando o desaparecimento do ensino de francês. (LEFFA, 1999)

[...] introduziu mudanças não apenas quanto ao conteúdo, mas, principalmente, quanto à metodologia de ensino. Em termos de conteúdo, foi dada mais ênfase às línguas modernas, não por um acréscimo em sua carga horária, mas pela diminuição da carga horária do latim. A grande mudança, porém, foi em termos de metodologia. Pela primeira vez introduzia-se oficialmente no Brasil o que tinha sido feito na França em 1901: instruções metodológicas para o uso do método direto, ou seja, o ensino da língua por meio da própria língua (LEFFA, 1999, p. 5)

Consequentemente, com o passar dos anos, o ensino de LE foi sendo cada vez mais melhorado e entendido como uma necessidade do mundo globalizado, sendo então criadas novas regras e normas para tal como, por exemplo, as Leis de Diretrizes e Bases (LDB). Essa lei, que se refere à educação foi aprovada em 1996 e descreve, em seus 92 artigos, a importância e deveres para a educação brasileira. Sobre a LE, a LDB apresenta:

Não subestimamos a importância crescente que assumem os idiomas no mundo de hoje, que se apequena, mas também não ignoramos a circunstância de que, na maioria de nossas escolas, o seu ensino é feito sem um mínimo de eficácia. Para sublinhar aquela importância, indicamos expressamente a "língua estrangeira moderna" e, para levar em conta esta realidade, fizêmo-la (sic) a título de recomendação, não de obrigatoriedade, e sob as condições de autenticidade que se impõem. (LDB, 1971).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) Diretrizes, que orientam a elaboração dos currículos escolares, determinando as habilidades e competências a serem desenvolvidas em cada disciplina, surgiram em 1999, como complemento para a LDB. Com relação ao ensino de LE, os PCNs estabelecem que:

A inclusão de uma área no currículo deve ser determinada, entre outros fatores, pela função que desempenha na sociedade. Em relação a uma língua estrangeira, isso requer uma reflexão sobre o seu uso efetivo pela população. No Brasil, tomando-se

como exceção o caso do espanhol, principalmente nos contextos das fronteiras nacionais, e o de algumas línguas nos espaços das comunidades de imigrantes (polonês, alemão, italiano etc.) e de grupos nativos, somente uma pequena parcela da população tem a oportunidade de usar línguas estrangeiras como instrumento de comunicação oral, dentro ou fora do país. Mesmo nos grandes centros, o número de pessoas que utilizam o conhecimento das habilidades orais de uma língua estrangeira em situação de trabalho é relativamente pequeno.

Os PCN orientam que sejam alcançados alguns objetivos no ensino de LE no qual o foco seja “a comunicação como ferramenta imprescindível, no mundo moderno, com vistas à formação pessoal, acadêmica ou profissional [...]” (Brasil, 1999, p.132). No entanto, a realidade das escolas brasileiras dificulta o desenvolvimento de atividades que envolvam as quatro habilidades linguísticas - ouvir, falar, ler e escrever em língua inglesa. Desse modo, a orientação dos PCN (Brasil, 1999) é que seja dada ênfase ao desenvolvimento de leitura e que os alunos consigam demonstrar compreensão geral de tipos de textos variados e selecionar informações específicas do texto, conforme aponta a citação abaixo:

Portanto, a leitura atende, por um lado, às necessidades da educação formal, e, por outro, é a habilidade que o aluno pode usar em seu próprio contexto social imediato. Além disso, a aprendizagem de leitura em LE pode ajudar o desenvolvimento integral do letramento do aluno. A leitura tem função primordial na escola e aprender a ler em LE pode colaborar no desempenho do aluno como leitor em sua Língua Materna. Deve-se considerar também o fato de que as condições na sala de aula da maioria das escolas brasileiras (carga horária reduzida, classes superlotadas, pouco domínio das habilidades orais por parte da maioria dos professores, material didático reduzido ao giz e livro didático etc.) podem inviabilizar o ensino das quatro habilidades comunicativas. Assim, o foco na leitura pode ser justificado em termos da função social das LE no país e também em termos dos objetivos realizáveis tendo em vista condições existentes. (BRASIL 1999)

Diante do que os documentos oficiais apontam, Moita Lopes (1996) sugere que, das quatro habilidades, a prioridade deva ser a leitura já que essa é, “a única habilidade que atende as necessidades educacionais que o aprendiz pode usar em seu próprio meio [...] e que pode continuar a usar autonomamente ao término de seu curso” (MOITA LOPES, 1996, p.131). Sabendo também que para os alunos o foco em leitura e compreensão de textos ajuda-os em provas de vestibulares, como por exemplo, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Assim, o foco na leitura pode ser justificado pela função social das LE no país e também pelos objetivos realizáveis tendo em vista as condições existentes. (BRASIL, 1998, p. 21) Mesmo com as recomendações para que o foco das aulas de LI sejam na leitura, os PCNs deixam um espaço aberto para que o professor, caso tenha oportunidade e condição, possa utilizar em sala as outras habilidades, tendo também as justificativas e objetivos para estes.

Isso não quer dizer, contudo, que dependendo dessas condições, os objetivos não possam incluir outras habilidades, tais como compreensão oral e produção oral e escrita. Importa, sobretudo, formular e implementar objetivos justificáveis socialmente, realizáveis nas condições existentes na escola, e que garantam o engajamento discursivo por meio de uma língua estrangeira. Portanto, o foco na leitura não é interpretado aqui como alternativa mais fácil e nem deve comprometer decisões futuras de se envolver outras habilidades comunicativas. Pode-se antever que, com o barateamento dos meios eletrônicos de comunicação, mais escolas venham ter acesso a novas tecnologias, possibilitando o desenvolvimento de outras habilidades comunicativas (BRASIL, 1999. p. 21).

Uma sugestão proposta por Brito (2009) é que, mesmo em uma aula dedicada à leitura de textos, o professor pode fazer o uso do inglês em sala, utilizando este para perguntas, no momento de cumprimentar a turma, para instruções e orientações. Ouvindo a LI aos poucos os discentes vão ganhar coragem para perguntar e comentar na língua.

A prática da leitura serve, portanto, como competência para o aprendizado de regras gramaticais, assim como também para aquisição de vocabulário. Para os estudantes, a leitura através de textos multimodais auxilia na compreensão do texto, segundo Dionísio (2005) textos multimodais são como construtos textuais marcados linguisticamente por duas formas de representação diferenciadas, ou seja, a junção de signos alfabéticos (letras, símbolos, palavras e frases) e elementos visuais.

Nas seguintes seções veremos como o LD auxilia no processo de aprendizagem e como as atividades multimodais são peças importantes para as aulas.

3. DEFINIÇÃO DE LIVRO DIDÁTICO

O LD é um instrumento mediador para o ensino de qualquer disciplina nas escolas, principalmente em escolas públicas onde todos sabem das dificuldades em relação à aquisição do material pedagógico para o auxílio das atividades. O LD foi criado com o intuito de passar os conhecimentos de geração em geração e preservar a história. Sua origem está na cultura escolar, mesmo antes da invenção da imprensa no final do século XV. Na época em que os livros eram raros, os próprios estudantes universitários europeus produziam seus cadernos de textos (GATTI JÚNIOR, 2004, p.36). No campo escolar brasileiro, o LD surgiu em 1930, passando por diversas mudanças e transformações ao longo dos anos. Existem várias opções de livros, com diferentes conteúdos e formatações, sendo assim é necessário normas para conduzir a sua elaboração.

O livro assume um duplo papel, que seria o de instruir e, ao mesmo tempo, controlar ações discentes e docentes, ao divulgar as práticas almeçadas e, conseqüentemente o modelo ideal de sujeito, fosse ele aluno ou professor. Diante deste fato, se tornou necessário por parte das autoridades governamentais, uma série de normas que regulassem a sua elaboração, aprovação e circulação (TEIXEIRA, 2005, p.2-3).

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é um programa do governo federal brasileiro que oferece aos alunos das escolas públicas de ensino fundamental e médio os livros didáticos para apoio no processo de ensino/aprendizagem. Desse modo, o PNLD é o responsável por selecionar e avaliar os materiais destinados às escolas, os LD são enviados as escolas e a escolha do de quais LD irão ser usados é realizada por uma equipe escolar, onde professores e coordenação se unem e analisam uma série de livros e selecionam aqueles que se encaixa na realidade e necessidades dos alunos,

Sabendo da importância da LI na sociedade atual, como afirma Siqueira (2005), “é público que o inglês é o idioma principal da sociedade contemporânea.”, sendo assim, segundo o autor, é o latim dos tempos modernos. É por ser um idioma tão importante e que cumpre as expectativas em vários ramos como, por exemplo, nos negócios do mundo globalizado que temos a necessidade de aprendê-lo. Tendo em vista esse crescimento da LI para o mundo globalizado, o acesso da LE em escolas públicas tende a ser um auxílio para aqueles alunos que não possuem condições para um estudo da língua em outro contexto de ensino.

No Brasil temos dois contextos de ensino onde a LI é encontrada na grade curricular. Em escolas regulares, sendo elas pública ou privada, e em escolas de idiomas. De acordo com a LDB (1996), deve ser incluído, obrigatoriamente, a partir do primeiro ano do Ensino

Fundamental o ensino de pelo menos uma LE moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.”(NR). Já as escolas das redes públicas de ensino, com raras exceções, aplicam o disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB), segundo o qual somente a partir do sexto ano (antiga quinta série) do ensino fundamental é incluído obrigatoriamente, na parte diversificada dos currículos da educação básica, o ensino de uma língua estrangeira moderna.

Focando esta pesquisa, o ensino de inglês na realidade de uma escola pública e já sabendo que muitas escolas da rede pública de ensino enfrentam muitos desafios como, por exemplo, falta de material didático, salas superlotadas, pouca carga horária, diversas turmas para trabalhar, desmotivação dos professores e dos alunos; esses e outros fatores dificultam o ensino/aprendizagem tanto de outras disciplinas quanto e principalmente da LE que necessita de aulas bem elaboradas, participativas e motivadoras para que a aprendizagem se dê de forma prazerosa e eficaz.

Existem diversos métodos de ensino, porém nenhum método é capaz de causar efeito positivo quando os alunos estão desmotivados. A maioria espera que nas aulas de LI irão aprender de fato a falar e entender o inglês. Esperam aulas com equipamentos tecnológicos, músicas e filmes o que desperta o interesse de jovens. E muitas vezes o LD é visto como algo chato, difícil e sem graça, esse pensamento a respeito do LD causa a desmotivação também dos professores, que precisam buscar meios de chamar a atenção para as aulas e para o uso do livro, essa é uma visão minha enquanto estudante de escola pública e como professora de LI em formação.

Na próxima seção veremos sobre a definição e características de textos multimodais.

4. TEXTOS MULTIMODAIS

É perceptível a evolução da sociedade e o aumento do uso de novas tecnologias. Isso tudo necessita de novas formas de ensino em LE, incluindo as habilidades de leitura e escrita. Por exemplo, uma nova abordagem que passou a ser incorporada, aos poucos, no ensino de leitura em LI é o ensino da leitura através dos gêneros textuais multimodais.

Gêneros textuais são classificados conforme as características comuns que os textos apresentam em relação à linguagem e ao conteúdo. Existem muitos gêneros textuais, os quais promovem uma interação entre os interlocutores do discurso. O texto multimodal é definido por Rojo (2012, p.19) “como [...] textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses)” e que, portanto, exigem multiletramentos” para a sua compreensão. São textos que possuem mais de uma forma linguística, o verbal e o não verbal (sons, cores, formas, movimentos, gestos).

Dionísio (2005 p. 159) afirma que “na sociedade contemporânea, a prática de letramento da escrita, do signo verbal deve ser incorporada a prática de letramento da imagem do signo visual”. Por exemplo, ao vermos os sinais de trânsito, observamos que o sinal vermelho significa pare, o verde, prossiga e o amarelo, atenção. Esse conhecimento, já implícito entre os motoristas e pedestres, fazem parte do letramento visual do qual faz parte dos Multiletramentos (Rojo, 2012). Isto é, a noção que temos dos significados das cores no trânsito, nos sinaliza do conhecimento multimodal e de multiletramentos que costumadamente usamos.

Um exemplo de texto multimodal é o gênero textual tirinha, que se enquadra na definição de texto multimodal, pois faz uso de duas representações: palavra e imagem. Veja a imagem abaixo:



Fonte: O cronista da Parvoice (2016)

Assim a multimodalidade caracteriza-se como múltiplas linguagens que usamos em práticas sociais de comunicação. Dionísio (2006) define o conceito como um componente estruturante do discurso que se articula através de mais de uma forma.

Imagem e palavra mantêm uma relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada. Com o advento das novas tecnologias, com muita facilidade se criam novas imagens, novos layouts, bem como se divulgam tais criações para uma ampla audiência. Todos os recursos utilizados na construção dos gêneros textuais exercem uma função retórica na construção de sentidos dos textos. Cada vez mais se observa a combinação de material visual com a escrita; vivemos, sem dúvida, numa sociedade cada vez mais visual (DIONÍSIO, 2006, p. 32).

Dessa forma percebe-se que cada vez mais o texto multimodal está presente no cotidiano atual, na internet ou em outras esferas de comunicação e nos mais variados gêneros textuais, se mostrando um gênero que auxilia a compreensão e prende a atenção nos diversos meios de comunicação. Essa nova forma de comunicação inserida no contexto escolar faz com que o LD seja peça fundamental na divulgação desses textos, para que os alunos tenham o estímulo de leitura multimodal que prende a atenção e o faz explorar sua criatividade.

Diante disso, percebe-se a importância da inserção de textos multimodais no ambiente escolar, pois expande a capacidade de interpretação a partir de vários gêneros expostos em um só. Com isso, daremos início a esta pesquisa com base na análise das atividades multimodais presentes no LD.

5. METODOLOGIA

A investigação deste trabalho foi feita com base no livro de língua inglesa TEAM UP 1ª edição, escrito por Reinildes Dias, Elaine Hodgson, Denise Santos e Cristina Mott-Fernandez, editora Macmillan Education, para o 6º ano do ensino fundamental II de uma escola pública municipal da cidade de Gado Bravo-Paraíba, situada no cariri Paraibano.

A pesquisa é de cunho qualitativo, pois busca obter resultados através da análise de atividades multimodais presentes no LD para entender o papel de tais atividades na construção da aprendizagem de leitura do aluno em Língua Inglesa. Segundo Godoy (1995)

A pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo. (GODOY, 1995, p.58)

Buscamos, deste modo, verificar, dentre muitas atividades multimodais encontradas no livro quais auxiliam ou não no aprendizado da LI, para assim por tanto responder ao problema deste trabalho, que é analisar como as atividades de leitura desse são organizadas na sua natureza multimodal e em como tal organização imagética/semiótica contribui para o aprendizado do aluno em LI de uma turma de 6º ano do ensino fundamental II.

Este estudo também se caracteriza como descritivo, “que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática.” (GIL, 2008, p. 28) e explicativo. Para Gil (2008, p. 29), “uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado.” Pois buscamos descrever com propósito e argumentação, os dados e informações obtidos no estudo das atividades com características multimodais encontradas no LD.

6. ANÁLISE DAS ATIVIDADES

Conforme já foi mencionado, analisaremos nesta seção os aspectos multimodais e as atividades propostas pelo LD, que serviram de base para a resolução desta pesquisa. A execução desta pesquisa deu-se através da análise do LD (Team Up) da turma do 6º ano, com ênfase nas atividades multimodais na seção de leitura, para entender como essas atividades auxiliam no processo de aprendizagem dos alunos.

A leitura de textos multimodais permite que os alunos compreendam o texto de forma mais clara, pois terão auxílio de mais de uma forma de linguagem, a da imagética, sobretudo. O livro em questão utilizado nesta pesquisa é dividido em oito unidades. Cada uma delas aborda um tema e possui atividades relacionadas e cada unidade apresenta textos multimodais para o ensino, sendo assim um livro atual. Por exemplo, a unidade 1 intitulada “*This is me!*”, que serve para os alunos aprenderem como se apresentar, possui textos com exemplos de pequenas biografias, vocabulário sobre nacionalidades, saudações, e informações pessoais.

A tirinha e as Histórias em quadrinhos (HQs), por exemplo, são gêneros textuais multimodais presentes no livro, pois possuem mais de uma forma linguística, nesses casos as falas e as imagens que as compõem. Após cada tirinha ou HQs, vem uma série de atividades como a atividade abaixo encontrada na página 11 do livro.

2 Leia a tirinha e responda às perguntas.



Peanuts de Charles Schulz. Disponível em: <<http://www.goocomics.com/printablepeanuts/1950/10/11/>>. Acesso em: 6 dez. 2014.

- Quantas vezes a menina diz ter pulado a corda? _____
- Ela pulou mesmo essa quantidade de vezes ou está exagerando? Como você sabe?

- Quem criou a tirinha? _____
- Essa tirinha está na Internet? Como você sabe? _____

Atividades como as mostradas acima que fazem um questionamento sobre o que acontece na tirinha, objetiva que o aluno preste mais atenção e busque as informações necessárias para poder responder, assim o aluno põem em prática o que conseguiu entender do texto. Como afirma Rezende (2009):

“As HQs são obras ricas em simbologia – podem ser vistas como objeto de lazer, estudo e investigação. A maneira como as palavras, imagens e as formas são trabalhadas apresenta um convite à interação autor-leitor (REZENDE, 2009, p. 126)

Como podemos ver na imagem 01, a proposta de leitura é feita com uma tirinha. Ela é organizada em quatro quadrinhos.

Os quadrinhos mostram uma menina pulando corda, podemos notar que ela está em movimento pela expressão de seu rosto, por seus pés não estarem no chão, pela sombra do corpo dela e pelas marcas de traços quando ela parece se movimentar.

Ela está contando quantas vezes pula e aumenta a quantidade de vezes após cada número dito acrescentar o “*million*” dando a impressão de que ela já pulou no fim das contas 10 milhões de vezes, o que causa a resposta do garoto no último quadrinho e ele diz que ela bateu o *record*.

As atividades propostas para serem respondidas depois da leitura da tirinha são em português, e buscam trabalhar a compreensão dos alunos. Sendo feita a leitura verbal e não verbal através das expressões faciais, dos riscos presentes e das cores de cada quadrinho sendo assim possível entender toda a situação apresentada, para poder responder as letras a e b da atividade.

As letras c e d da atividade levam o aluno a buscar informações específicas sobre a criação da tirinha, como por exemplo, o nome do criador e onde a tirinha foi encontrada.

Mayer (2001) afirma que os estudantes de LI tendem a aprender mais facilmente por meio de palavras e imagens do que somente por signos verbais, uma vez que as ilustrações de um texto importam tanto quanto o texto em si, pois as ilustrações servem para chamar a atenção e complementar a mensagem escrita do gênero textual multimodal, como no caso das Tirinhas e HQs.

Assim, como afirma Rojo (2009), a multimodalidade, presente nos gêneros textuais multimodais, não é apenas a soma de linguagens, mas a interação entre linguagens diferentes em um mesmo texto, de modo que a leitura e análise textual na sala de aula sirvam para tornar essa relação inteligível, possibilitando ao aluno à reflexão sobre a linguagem escrita e a imagem.

Em um outro exemplo de atividade encontrada na unidade 8 “*The world of Technology!*” página 132, podemos perceber que são feitas perguntas pela primeira impressão que os alunos tem ao observar a tirinha como na própria questão 1 diz: “observe rapidamente” e assim responder as questões sobre a estrutura e locais em que podemos encontrar tirinhas.

Pre-Reading

- 1 Observe rapidamente a tirinha a seguir. Assinale (✓) as frases que completam corretamente a frase.

A tirinha:

- a é composta por quadros.
 b trata de assuntos relacionados à tecnologia.
 c apresenta apenas desenhos.
 d apresenta apenas jovens em situação escolar.
 e apresenta balões que representam as falas e os pensamentos dos personagens.

- 2 Onde você pode encontrar tirinhas como a apresentada a seguir? Assinale todas as opções apropriadas.

- a Revista.
 b Internet.
 c Jornal.
 d Outro: _____



Imagem 02 Fonte 132.

Os quadrinhos mostram um garoto muito concentrado no celular e com o laptop no colo, nos três primeiros quadrinhos aparecem pessoas perguntando o que ele está fazendo, ele sempre aponta uma resposta diferente, porém se encontra sempre na mesma posição, no último quadrinho ele tem um pensamento e ele mostra sua indignação pelas perguntas que foram feitas a ele, é como se as pessoas tivessem o dever de saber o que ele estava fazendo, percebemos isso pela forma como o balão da fala está formado diferente dos outros quadrinhos em que ele fala.

Passando para a página 133 onde temos a continuidade da atividade. Notamos que os personagens da tirinha são conhecidos, a primeira questão pede para que os alunos relacionem o nome do personagem a sua foto. Observe:

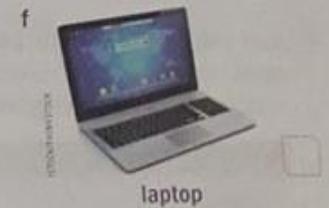
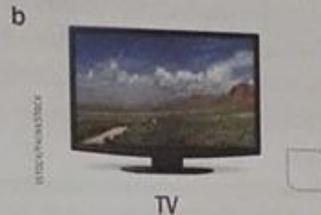
While Reading

3 Jeremy and his parents are the characters in a series of comic strips called *Zits*. Read the comic strip and match each character to the correct picture.

- a Jeremy
- b Father
- c Mother



4 Look at the comic strip again. Check (✓) which items Jeremy has with him.



Pronunciation Corner

Usamos as palavras da Atividade 4 em português, mas as pronunciamos com sons diferentes dos empregados em inglês. Ouça como elas são empregadas por um falante nativo de inglês e compare com a pronúncia que normalmente se faz delas no Brasil. Há muitas diferenças?

5 Look at the illustrations in panels 1, 2, and 3 of the comic strip. Is it possible to say what Jeremy is doing on his smartphone or laptop?

Imagem 03 Fonte 133

A questão seguinte pede para marcar o aparelho eletrônico que Jeremy o personagem principal está usando. É uma unidade em que o foco está na tecnologia, ou seja, no vocabulário tecnológico, pois os gêneros textuais multimodais são bastante encontrados no meio digital e possuem características como áudio, emoji, cores, desenhos, escritas, tudo isso sendo semioses interagindo em um único espaço, onde a exemplo das tirinhas, que também podem ser encontradas no meio digital. A parte gramatical percebemos o uso do present continuous tense marcado na tirinha com a frase “what are you doing Jeremy?”

Em seguida na seção de “*Pronunciation Corner*” pede para que os alunos digam se percebem o que Jeremy está fazendo quando realiza a ação de mexer no celular e no laptop e podemos notar que não é possível saber apenas olhando para a imagem sem ler, também a resposta que ele afirma quando questionado, e vemos que aqui precisamos do conjunto das

modalidades (escrita e imagem), fazendo a concordância com o pensamento de atividade multimodal descrito por Rojo (2012) e Dionisio (2006).

7. PRIMEIRAS PALAVRAS NÃO CONCLUSIVAS

Abordou-se neste artigo a importância do uso de gêneros multimodais para o ensino de leitura em LI, usamos para nosso *corpus* de análise alguns exemplos de tirinhas que se encaixam na perspectiva de atividade multimodal.

As atividades que foram encontradas e analisadas no livro são usadas para facilitar o ensino da LI, e para que os alunos possam perceber que o ensino é significativo e possível apesar da realidade dos alunos que os leva a ter uma grande dificuldade no ensino/aprendizagem em especial da LI, dessa forma atividades que possuem mais de um código são de suma importância para a compreensão dos textos. A habilidade de leitura é fator primordial para a aquisição de uma segunda língua, é através da leitura que se adquire vocabulário.

A maioria dos alunos da escola pesquisada vem de escolas da zona rural, onde as salas são multisseriadas, com uma quantidade grande de alunos, pouca estrutura tanto material quanto pedagógica, e estes chegam ao nível fundamental II possuindo grandes problemas e dificuldades em leitura e escrita na própria língua materna, isso causa ainda mais problemas para a aquisição de uma segunda língua, nesse caso a LI.

É então que entra a necessidade de inovação do professor de línguas, e este encontra a dificuldade em transmitir o conteúdo de uma língua que os alunos não conhecem para alunos que não tem o domínio da própria língua. Por isso a necessidade de utilizar ferramentas para o ensino de leitura, trazendo à tona a necessidade de inserir as atividades multimodais no contexto escolar, sabendo, pois que tais atividades ampliam as possibilidades de significação e compreensão por parte dos alunos.

O desenvolvimento de atividades a exemplo das tirinhas que estimulam os alunos a buscarem mais informações dentro do texto escrito e os leva a observarem bem as imagens, faz com que eles se sintam capazes de entender e responder as perguntas propostas, isso tornam as aulas mais eficientes e capazes de tornar leitores cada vez mais competentes.

O LD é então um elemento de comunicação e instrumento de direção entre professores e alunos para as práticas docentes, que visa melhorar a compreensão dos conteúdos propostos para serem estudados.

Com base nos resultados das atividades analisadas e de acordo com o aparato teórico utilizados para esta pesquisa, que concordam que o uso das atividades multimodais é importante para o ensino e aprendizagem dos alunos, observamos que sim essas atividades são eficientes para o ensino de leitura e interpretação de gêneros textuais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas/SP: Pontes, 1998.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. **Narrativas, crenças e experiências de aprender inglês**. *Linguagem & Ensino*, v.9, n.2, p.145-175, jul./dez. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília, DF, 1999.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino da Língua Estrangeira**. Ministério da Educação. Brasília, 1999.

DIONISIO, A. P. **A multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita**. In: MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. (orgs). *Fala e Escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, p. 177-196, 2005.

DIONÍSIO, A. P. **Gêneros multimodais e multiletramento**. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; SIEBENEICHER, K. (Orgs.) *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 131-144, 2006.

GATTI JÚNIOR, Décio. **A escrita escolar da história: livro didático e ensino no Brasil**. Bauru, SP: Edusc; Uberlândia, MG: Edufu, 2004.

GIL, A. C.. _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
LEFFA, Vilson J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. *Contexturas*, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.

MAYER, R. **Multimedia Learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

PIMENTA, S.M.O. **Um olhar da semiótica social e da multimodalidade sobre o livro didático de língua estrangeira**. In: Encontro Nacional de Interação em Linguagem Verbal e Não-verbal, 7, 2007, São Paulo. Anais 978-85-7506-164-0, 2008.

ROJO, R. e MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos: escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

ROJO, Roxane Helena R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

VILAÇA, Marcio Luiz Corrêa. **O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades e papéis**. In: *Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades da UNIGRANRIO*. Rio de Janeiro, v. VIII, n. 30, jul./set. 2009. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/viewFile/653/538>. Data de acesso: 22/05/2019.

AGRADECIMENTOS

Sou grata em primeiro lugar a Deus, aquele que sempre me guiou no melhor caminho, jamais me deixando desistir dessa difícil caminhada acadêmica, aquele que sempre esteve do meu lado em todos os momentos de minha vida, e sempre me mostra que os planos dEle são maiores e melhores que os meus, e se hoje estou aqui é graças ao seu grande, eterno e fraterno amor de pai. Obrigada por me abraçar e me acolher em seus braços!

Agradeço aos meus pais, Marineuza e Evangelista, por sempre terem me dado o amor capaz de me fazer seguir em frente, por terem sido a base forte de tudo que sou hoje, me mostrando que a vida é difícil, mas que sempre terei apoio e com quem contar. Mainha e Painho, obrigada por tudo!

Agradeço aos meus irmãos, Edilânia, Enzzo e Ewennie Maiana, por serem minha bagunça e distração em meio a todos os estresses da vida. Minha gratidão a grande família EJC, meus Chamas de Amor, vocês são o reflexo do amor e cuidado de Deus por mim, obrigada por me proporcionarem maravilhosos e inesquecíveis momentos, amo cada um e para sempre vou amar!

Agradeço a Dalila, Primitivo e Emanuel, vocês que sempre me ajudaram, apoiaram e se fizeram presente saibam que sem vocês eu não teria enfrentado de forma tão leve o início pesado deste curso. Agradeço a Paulo e Erilane, por serem meus irmãos gêmeos e por sempre entrarem nas minhas brincadeiras.

Agradeço aos meus bebês Neto e Vilmara, vocês verdadeiramente são meus presentes e estarão sempre guardados em meu coração, a vocês dois minha eterna gratidão por serem além de amigos, meu apoio, meus conselheiros, e meu amor em meio ao caos da vida acadêmica vocês foram minha leveza e minha alegria.

Agradeço a Irla e a Erisvânia, minhas amiguinhas e irmãs. Obrigada por aguentarem minhas loucuras, estresses e desabafos, vocês são as peças mais lindas do meu quebra-cabeças chamado vida.

Agradeço a todos meus amigos de caminhada no ônibus escolar, foram muitas as dificuldades, problemas, brigas, mas acima de tudo pude contar e firmar meu amor por aqueles que são verdadeiros e que sempre desejaram meu bem, são vocês que farão minhas memórias do percurso bonitas, guardarei apenas as coisas boas.

Agradeço a minha orientadora a Dr^a Daniela, por ser uma excelente profissional e ter me aceitado como orientanda, por toda dedicação a mim dedicada e por toda clareza nos momentos de escrita. Meu muito obrigada por ter sido a mão que me levantou e me ajudou a concluir este trabalho.

À Universidade Estadual da Paraíba, seu corpo docente, sua direção e administração, graças há esses anos aqui vividos hoje tenho uma visão mais bonita e real da vida, minha gratidão por tamanha experiência.